

Campanha Salarial 2005

Está chegando a hora

*Nossa data-base é 1º de maio, mas a Campanha Salarial começa agora com as reuniões de unidades, com a reunião no dia 8/3 do Fórum das Seis e Estudantes e também com o Encontro Aberto da Categoria, nos dias 31 de março e 1º de abril. Com a economia crescendo sem parar há mais de 1 ano, inclusive o ICMS, vamos fazer um movimento igual ou maior ao de 2004. Vamos garantir a nossa fatia do bolo. **Página 3***

**VIVA
A MULHER!
ESTA
GUERREIRA!**



V Fórum Social Mundial

O V Fórum Social Mundial 2005, realizado de 26 a 31 de janeiro, reuniu 155 mil pessoas de 135 países.

O Sintusp participou com 50 funcionários, representando os trabalhadores da USP.

Leia Páginas 6 e 7

**Benvindos
Calouros da
USP**



Sintusp presente no V Fórum Social Mundial 2005

8 de março: Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março, as mulheres brasileiras se unirão para participar do Ato do Dia da Mulher, no MASP, às 14 horas. Participe.

Página 8

Assédio Moral na USP

“ O Assédio Moral é um problema antigo e recorrente nos ambientes de trabalho, as denúncias são raras e as punições mais raras ainda.

A problemática do assédio está na agenda da sociedade por ser uma das várias formas de violência que os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, América Latina e todo o mundo, estão sub-

metidos, mas que atingem, principalmente as mulheres.

É um tema complexo e que necessita ser enfrentado e discutido pela sociedade, pelos militantes e pelos revolucionários, pois também com este tipo de violência, não será possível construir um projeto de sociedade justa, democrática e socialista”.

Página 5

■ **Eleição da CDB**
Página 8

■ **A saúde na USP**
Página 9

■ **Construir a Conlutas**
Página 11

■ **Encontro da Categoria**
Página 4

O QUE É O SINDICATO?

O Sindicato dos Trabalhadores da USP é um órgão de defesa dos trabalhadores.

Os trabalhadores têm conquistado em todo o mundo a livre associação em sindicatos, partidos políticos e também livre manifestação do pensamento.

Desta forma, os sindicatos representam os associados e os não associados. Sabemos que há muitas pessoas no cargo de comando que pergunta ao funcionário se ele é sindicalizado ou não. Se ele o é, este diretor ou chefe permite a participação do funcionário nas atividades sindicais. Se não o é, erradamente este diretor não permite sua participação em atividades sindicais. Desta forma, entra em contradição com a Constituição Federal, que garante o direito de livre organização sindical, política e outros.

O Sindicato, diferentemente do que muitos pensam não é só para fazer greves. Aliás, a greve é uma de nossas armas e ela se dá quando não há possibilidade alguma de negociarmos, frente a intransigência patronal vide a greve de 2004, na qual recebemos 7 não ou 7 zeros.

Gostaríamos de lembrar que todas as reivindicações feitas aos administradores da USP no que diz respeito à carreira, salários, melhores condições de trabalho, atinge todos os servidores da USP, inclusive os administradores, reitor, vice-reitor, prefeito do campus e diretores; além dos baixos escalões administrativos, chefias, encarregados, etc.

Embora saibamos que várias pessoas possam utilizar-se de outras táticas para

Ulisses de Paula



Luta, alegria e solidariedade

se darem bem. No entanto, a estrutura da universidade, fábricas, comércio, enfim, a estrutura trabalhista está organizada de tal forma a permitir apenas e tão somente um ganhador, ficando os demais embalados com o sonho de algum dia alguém reconhecer seu valor e aproveitá-lo em alguma coisa.

Assim, o sindicato está contribuindo com a sua principal responsabilidade, que é defender o interesse da classe trabalhadora da USP. Embora nós saibamos que muitos não gostam de se enquadrar nessa categoria, a de trabalhadores, pois se sentem iluminados ou eleitos por Deus, para desempenharem suas funções sem necessidade do sindicato para as reivindicações da classe. No entanto, esquecem estas pessoas que a organização social ou associações é uma das primeiras atividades do homem, desde a antiguidade.

de. E muito mais agora, no mundo globalizado, em que as corporações se juntam formando grandes conglomerados, se fortalecendo assim para as grandes competições do mercado.

O Sindicato, então, neste momento, é uma ferramenta muito importante dos trabalhadores, pois é o sindicato que organiza, transmite informações, municia o funcionário com conhecimentos sem os quais a luta da classe se torna difícil, pois, sozinho e isolado as transformações na sociedade e no trabalho se tornam impossíveis.

Quem já está aqui na USP nos últimos 10 anos pode ver o estrago que os governos fizeram nos direitos dos servidores da USP. Vejamos:

- **Licença Prêmio** – caçada a partir de 1994;

- **Terceirização:** cada vez mais amplia-se os setores terceirizados na universidade, fechando postos de trabalho;
- **Carreira:** acabaram com as comissões departamentais de avaliação, e em troca coloca-se esta avaliação em que o chefe, que está concorrendo com você, te avalie;
- **Assédio Moral:** amplia-se as reclamações de abusos de autoridade em relação aos funcionários;
- **Direitos trabalhistas:** os sucessivos governos têm mexido em aposentadorias, contribuições;
- **RJU** – Regime Jurídico Único: a USP e o Estado ainda não implementaram;
- **Convênio Unimed:** não cobre psiquiatria, cirurgia plástica, fisiologia, acupuntura e homeopatia. Além disso, procedimentos ambulatoriais, cirurgias e internações são submetidos a análise médica prévia.

O Sindicato, nestes anos todos, têm alertado os funcionários sobre estes ataques aos nossos direitos. Muitas vezes fizemos manifestações estaduais, nacionais, e no entanto, com toda esta organização ainda estamos apanhando. Imaginem se tivéssemos que enfrentar tudo isso de forma individual?

O SINTUSP reafirma seu compromisso na defesa dos direitos dos servidores da USP e chama os trabalhadores a se organizarem para impedirmos esses ataques.

FILIE-SE AO SINTUSP!

CARTAS DO LEITOR

No CCE o carnaval vai até março!

No Centro de Computação Eletrônica a folia dos diretores e chefes não acabou. Com a desculpa de fazer reunião, os pelegões do CCE estão viajando para hotéis na praia e no interior.

Será que não dá para fazer reunião no CCE mesmo? Por que precisa viajar e pagar hotéis com dinheiro da USP para fazer reunião com as pessoas que se vêm todo dia?

Para melhorar os salários, os ônibus circulares, os restaurantes do COSEAS, as instalações do HU, aumentar a quantidade de vagas nas creches e na Escola de Aplicação não tem dinheiro, mas para viagem de puxa-sacos, tem!

Isso é sem vergonhice descarada! Estão usando mal o dinheiro da USP!

Pedimos que divulguem isso para a USP toda saber.

Funcionários da USP

A partir deste número o **Jornal do Sintusp**, oferece para o leitor, a coluna *Cartas do Leitor*, utilize-se deste espaço, para sugerir matérias, criticar, elogiar, denunciar ou simplesmente comentar fatos do cotidiano da nossa universidade

Repúdio

Venho por meio desta transmitir o meu repúdio à administração desastrosa e fadada desolação social do Sr. Prefeito José Serra (PSDB), que como é peculiar aos maus políticos, trair a população mais carente, favorecendo as classes mais ricas da sociedade que são minoria.

Tendo em vista que mal começou o seu mandato, trai os eleitores com as suas falsas promessas de palanque eleitoral com o possível aumento abusivo das passagens de ônibus urbano na capital e a diminuição do intervalo do bilhete único, bem como a abertura dos terminais de ônibus, ficando assim o trabalhador forçado a pagar as demais passagens para deslocar-se para o local de trabalho bem como o retorno às suas residências. Tudo nos leva a crer que sem a mobilização da população em geral seremos esmagados e os rendimentos dos trabalhadores mal será possível arcar com os gastos com o transporte.

Conclamo a todas as lideranças sindicais a estarem mobilizando as categorias e sairmos deste ostracismo letal que nos levará drasticamente, em um futuro bem próximo, as perdas das conquistas dos trabalhadores; temos de assumir uma postura mais honrosa mediante a tudo o que ocorre em nosso país, seja na esfera Municipal bem Federal. Sem mais para o momento,

Marcelo J. Moura

CAMPANHA SALARIAL 2005

Queremos a nossa parte!

A economia vem crescendo continuamente. Há mais de um ano, aumentando em muito os lucros dos bancos, da indústria, do comércio e conseqüentemente, toda a arrecadação do Estado, inclusive o ICMS.

Historicamente, quando isto ocorre, os trabalhadores de todas as categorias fazem grandes mobilizações, greves, etc, para conquistar sua parte neste bolo, cujo crescimento é fruto do seu suor.

Por tudo isto vamos, desde já organizar a nossa luta, que este ano poderá ser ainda maior e mais forte que a vitoriosa greve de 2004.

Este é o momento de conquistarmos reposição das perdas que acumulamos nos últimos anos e não apenas dos últimos 12 ou 24 meses, e esta discussão está na “ordem do dia” para nós, trabalhadores da USP, assim como no Fórum das Seis, que tem reunião no próximo dia 8 de março.

TODOS AO ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA USP

Nos dias 31 de março e 01 de abril de 2005 será realizado o Encontro dos Trabalhadores da USP. É neste Encontro que vamos consolidar a organização da nossa luta e por isto, quanto maior e mais objetivo for este Encontro mais forte será nossa luta. É bom lembrar que foi o 3º Congresso dos Funcionários da USP, realizado em abril de 2004, que deflagrou aquele grande movimento.

Mas a Campanha Salarial 2005 e a preparação do Encontro já começaram, e vão se intensificar durante o mês de março com as reuniões de unidades, é necessário que todos participem.

MAIS VERBAS PARA AS UNIVERSIDADES

Retomar esta luta este ano, na nossa Campanha Salarial. É fundamental, inclusive para a sobrevivência das Universidades Públicas, cada vez mais ameaçadas de privatização.

DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Neste ano devemos aproveitar a

Ulisses de Paula



Greve 2004

mobilização dos funcionários, estudantes e professores para impulsionar nossa luta pela democratização da Universidade, principalmente quando teremos mudança de reitor, sendo que a USP tem o processo mais antidemocrático para escolha

de reitor e diretores de unidade dentre as universidades públicas brasileiras.

COMBATE À TERCEIRIZAÇÃO

Esta também é uma bandeira vital para

nós. A ofensiva de setores da universidade no sentido de terceirizar serviços em todas as áreas, destruindo a qualidade da Universidade e dos nossos empregos.

REAJUSTE DO AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO – ½ SALÁRIO MÍNIMO

A diretoria do Sintusp, em reunião com o Prof. Melfi, em dezembro de 2004, lembrou ao reitor que com o reajuste do salário mínimo em maio, que também coincide com nossa data base, deverá ser reajustado o valor do auxílio alimentação para, **no mínimo, ½ salário mínimo**. Em maio o salário mínimo passa a ser R\$ 300,00.

PAUTA ESPECÍFICA

No Encontro da Categoria estaremos discutindo junto com a Pauta Unificada do Fórum das Seis, a atualização da Pauta Específica 2005 a ser encaminhada à reitoria, com reivindicações referentes às questões: benefícios sociais (auxílio alimentação, vale transporte e/ou auxílio transporte, vale refeição e outros), carreira, saúde, lazer, etnia e raça; jornadas de trabalho e questões gerais da categoria.

ESPAÇO DO APOSENTADO

A nova diretoria do SINTUSP, eleita em novembro/2004, tomou posse em 05/01/2005, quando o novo diretor da Secretaria dos Aposentados Sr. Francelino Ruas de Abreu assumiu suas funções.

A Secretaria de Aposentados pretende melhorar os serviços prestados a todos os funcionários aposentados, assim como fará acontecer diversos eventos, onde todos os companheiros (as) que gostem de viajar, dançar, bater um papo descontraído ou até jogar bingo, poderão estar usufruindo de nossa colônia.

Para que tais eventos se realizem, a Comissão de Aposentados estará

elaborando uma programação para 2005, que será colocada em prática o mais breve possível.

A Secretaria dos Aposentados do SINTUSP tem ainda como principal objetivo:

- melhorar o atendimento pessoal
- atendimento jurídico
- tornar mais fácil a comunicação (via telefone, correio, internet)

No dia 23/02/05 a Comissão de Aposentados reuniu-se no SINTUSP para discutir e organizar as novas atividades para 2005.

A Comissão estará chamando uma reunião a todos aposentados da Capital

e Grande São Paulo para o próximo dia 23/03/05 (a ser confirmada) que acontecerá no SINTUSP, às 14h, a qual será comunicada via boletim, que estará sendo enviado pelo correio aos funcionários aposentados.

A Comissão de Aposentados deseja à nova Diretoria do SINTUSP uma administração neste triênio com transparência, seriedade, mudanças, respeito e grandes lutas, onde estaremos todos juntos para um melhor Sindicato.

COMISSÃO DE APOSENTADOS

TERCEIRIZAÇÃO

O fantasma que ronda a Universidade

Em dezembro de 2004, durante uma reunião do Cruesp com o Fórum das Seis e estudantes, estava sendo discutido assistência estudantil quando se falou em custo dos restaurantes, etc, o coordenador da CODAGE, Prof. Adilson de Carvalho, anunciou que “os restaurantes terceirizados teriam um custo de 50% menor do que o valor gasto hoje, com maior qualidade”. Disse ainda que “dezenas de funcionários dos restaurantes sofrem LER (Lesão por Esforços Repetitivos) e que isto é um absurdo.”

Ficamos sabendo também que levantamentos comparativos semelhantes aos dos restaurantes estão sendo realizados em outras áreas da Universidade, com perspectiva de ser discutida a terceirização.

Não é preciso perder tempo em dizer quanto mal estar e reações contrárias às declarações do Prof. Adilson, principalmente dos representantes dos funcionários, também dos professores e estudantes.

O pior é a desqualificação dos funcionários quanto a qualidade do nosso trabalho. Muitos de nós, temos ou damos parte das nossas vidas para man-



Edson Luiz
Restaurante do Coseas

ter uma Universidade Pública de Qualidade.

Sabemos que há um setor desta Universidade que tem como propósito não só a substituição da mão-de-obra qualificada e identificada com os fins da Universidade, mas também, a substituição do financiamento público por fundações, etc, que são dois caminhos paralelos, que le-

vam ao sucateamento e à privatização.

O Prof. Hélio Nogueira da Cruz, vice-reitor, e o Prof. Adilson de Carvalho, estão na ponta de lança desta política nefasta à Universidade.

Conforme o Prof. Adilson anunciou nesta reunião, o restaurante da Química abrirá, já terceirizado.

Se não nos mobilizarmos juntamente

com os estudantes e professores para barrar a terceirização, ela virá aceleradamente e atingirá todos os setores da Universidade.

Ninguém deve pensar que a terceirização vai atingir apenas as áreas de limpeza, segurança, manutenção e serviços deixando de fora as áreas técnicas e administrativas.

É bom refletir sobre o poema de **MAIAKÓVSKI**:

*Na primeira noite eles
se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na segunda noite,
já não se escondem:
Pisam as flores
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz, e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada*

ENCONTRO ABERTO DA CATEGORIA

Dias 31 de março e 1º de abril. Participe!

O SINTUSP irá realizar nos **dias 31 de março e 01 de abril de 2005, o Encontro Aberto da Categoria**, para debater e deliberar um Plano de Lutas para o ano de 2005, contra o Arrocho Salarial, a Terceirização, as Reformas Neoliberais de Lula, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

O Encontro tem como objetivo a participação de todos os funcionários, no sentido de democratizar a discussão política sobre a situação da classe trabalhadora no Brasil e na América Latina, as Reformas Sindical e Trabalhista, Universitária e outras, que irão afetar a vida dos funcionários nas Universidades Públicas do país e conseqüentemente na USP, a fim de que possamos elaborar um Plano de Lutas para que a direção do SINTUSP, organize a categoria por local de trabalho, mobilize e coloque a mesma em marcha em busca das suas reivindicações e vitórias.

O Encontro também vai preparar os novos companheiros(as) cedebistas que serão eleitos nas suas respectivas unidades no dia 22 de março e que tomarão pos-

se em seguida, para uma gestão de três anos, bem como toda a categoria.

No primeiro dia do Encontro realizaremos debates sobre a **Conjuntura Nacional e Internacional e a Reforma Sindical e Trabalhista**, tirando propostas para o Plano de Lutas.

No segundo dia estaremos discutindo a **Campanha Salarial 2005** e os seus eixos centrais, como: **Reposição Salarial, a Terceirização, Eleições Diretas para Reitor, Reforma Universitária e Mais Verbas para as Universidades**, bem como, **Pauta Unificada com o Fórum das Seis e Pauta Específica das Reivindicações dos Funcionários**, que tem como eixos os benefícios sociais, saúde, carreira, lazer, questões étnicas e raciais e jornada de trabalho na área da saúde.

Participem do Encontro!!!

Organizem reuniões em suas unidades e tirem representantes para participarem do Encontro.

Venham participar da construção do nosso Plano de Lutas.

SEMPRE NA LUTA E ATÉ A VITÓRIA.

COLÔNIA DE FÉRIAS

Reforma visa atender lazer dos associados

Nesta nova gestão foi iniciado um trabalho para tornar a Colônia de Férias uma área de Lazer para que todos os funcionários(as) sindicalizados(as) tenham um espaço agradável para curtir com a sua família.

É Projeto da Secretária Administrativa do Sindicato e do Departamento de Cultura e Lazer deixar a Colônia em plenas condições de uso. Estamos reformando os banheiros e implementando uma nova rede de esgoto, tendo em vista que a Colônia se localiza próxima à Área de Preservação Ambiental controlada pelo IBAMA.

O telhado, churrasqueira e a rede elétrica também necessitavam de reformas, o que já ocorreu.

Estão previstos também novos investimentos na colônia, como a instalação de uma bela piscina e a construção de apartamentos, pois hoje temos apenas 4 quartos e os banheiros são coletivos.

Também estamos treinando os dois fun-



Edson Luiz
Tranquilidade e descanso

cionários que lá temos, para melhor receber a categoria. Os mesmos hoje estão frequentando Escola Noturna, para melhor se qualificarem.

Para quem está interessado em conhecer um lugar bonito e tranquilo e é sócio do Sindicato, basta fazer a reserva na secretaria administrativa do Sintusp, ou através dos telefones: 3091-4380 e 3091-4385.

ASSÉDIO MORAL NA USP

O que é assédio moral?

O Assédio Moral nas relações de trabalho não é um fenômeno novo e sim tão antigo quanto o trabalho. Ele se intensifica e se agrava, pois hoje, numa sociedade competitiva onde todos os dias, os homens necessitam provar quem é o melhor, só há espaço para o abuso de poder e manipulação do medo, ou seja, o Assédio Moral.

O Assédio Moral é o mesmo que violência moral. É a exposição diária dos trabalhadores em situações constrangedoras e humilhantes. São atos desumanos, cruéis e uso abusivo de autoridade nas relações de subordinação, podendo ferir tanto a integridade física, quanto à psíquica, e degrada o ambiente de trabalho.

O Assédio Moral pode causar doenças psicológicas e mentais, fazendo com que o funcionário se torne depressivo, irritado, podendo consumir bebida alcoólica e drogas e ocorrendo muitas vezes até mesmo o suicídio.

O Assédio Moral reduz o homem a um objeto.

QUEM É O CULPADO?

O primeiro culpado é o sistema capitalista, perverso, cruel e mercadológico. São culpados também os que reproduzem o sistema, que são todos os agressores, os agressores físicos, empresas e instituições que se colocam numa reprodução e continuidade desse processo, fazendo vítimas, como os portadores de doenças ocupacionais, mulheres, negros, homossexuais, acidentados, portadores de HIV, sindicalistas e todos aqueles que questionam ou opinam a forma da organização do trabalho.

O ASSÉDIO MORAL NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Centenas de funcionários (as) da USP são vítimas do Assédio Moral por parte de chefias, diretores e professores, passando a vivenciar uma situação que não é coisa fácil.

Primeiro porque ninguém acredita que isso esteja acontecendo. Você acreditaria se ouvisse que “O ... adentrou a sala, onde eu estava em consulta com um médico para trocar o meu atestado, pois aqui na USP é difícil o fisioterapeuta e o

ortopedista para o tratamento, bruscamente disse que era uma pouca vergonha aquela consulta”. Pois é verdade.

Segundo, porque o funcionário(a) assediado(a) fica muito solitário, isolado, com fama de “louco (a)”, até adoecer e porque não dizer, tentar o suicídio.

É assim que as pessoas se sentem e é assim que a Administração da USP, banalizando a situação, os vê.

Muitos casos diagnosticados como assédio moral, continuam sem solução e banalizados pela USP, que hoje já é objeto de discussão em grandes Fóruns sobre o tema como foi nas Oficinas do Fórum Social Mundial, onde o SINTUSP esteve presente, junto com outros sindicatos, apesar de serem poucos os sindicatos que tratam a questão e muitas as universidades brasileiras, onde ocorre o Assédio Moral.

Os médicos do trabalho na USP reconhecem o Assédio Moral, porém se negam a reconhecê-lo, como doença ocupacional.

QUEM ASSEDIA NA USP E ONDE ESTÃO OS ASSEDIANTES ?

Com certeza não é o Reitor quem assedia.

Queremos crer que o mesmo desconhece os casos denunciados na reitoria.

Ao DRH cabe a responsabilidade de uma política de recursos humanos que trabalha a questão com seriedade e com medidas preventivas e rígidas contra os assediantes.

Já existem empresas e instituições, onde os assediados são diagnosticados, recebem advertência na primeira vez, na segunda vez, perdem o cargo de chefia e são encaminhados para um processo de “reeducação nos aspectos pedagógicos e educativos para a mudança de com-

portamento”, e na terceira vez penalidades.

Defendemos um trabalho preventivo e com tratamento digno aos funcionários (as) assediados (as) moralmente nesta universidade.

Deve sair do **obscurantismo para a ação concreta, a Ouvidoria da**

USP que possui um SITE sobre Assédio Moral e deve receber muitas denúncias e a **Comissão de Direitos Humanos**, que já ganhou Prêmios Internacionais em defesa da Vida. **“A vida, em suma, é o que resiste à morte....” (Morin 1999).**

Na USP muitos funcionários assediados moralmente, já estão doentes e até mesmo afastados nas seguintes **UNIDADES**:- Cepeusp, Faculdade de Educação, Coseas, Hospital Universitário, ICB, CCS, MAC (unidade onde todos os funcionários se sentem assediados moralmente todos os dias, alguns pedindo demissão para não adoecerem), Poli, Faculdade de Medicina, FSP, HRAC, FMVZ, FFLCH, Faculdade de Direito e Reitoria.

Muitos ainda devem estar no anonimato, devido ao isolamento.

COMO DEVE PROCEDER COMPANHEIROS (AS) ASSEDIADOS

Deve buscar a solidariedade e a ajuda dos colegas no local de trabalho e denunciar no sindicato.

Dar visibilidade ao problema, socializando a questão e inibindo o assediante de suas investidas.

“Ninguém pode nada em solidão”, daí buscar o amparo do grupo..

O PAPEL DO SINDICATO

Poucos são ainda os sindicatos que demandam a questão entre os trabalhadores.

Os sindicatos devem prestar a solidariedade, o apoio aos companheiros (as) que denunciarem o fato, sempre buscando elementos que comprovem o assédio moral, inclusive recorrendo à medicina do trabalho.

Comunicar à Reitoria o ocorrido, após conversar com assediados e diretores de unidades.

Prestar assistência jurídica no caso do funcionário necessitar entrar com ação judicial.

Denunciar à Reitoria todos os casos que tiver conhecimento e caso ocorra a banalização, denunciar no Ministério Público que hoje já estuda, discute e sai em defesa dos trabalhadores (as) que sofrem esta violência.

Procure o Sintusp e denuncie!



Faça Capoeira no Sintusp Com o Mestre Tio João

- Aulas 3ª e 5ª feiras a preços promocionais
- Venha fazer a primeira aula gratuita
- Maiores informações: 3091-4380 e 3091-4385

V FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

(PORTO ALEGRE, 26 A 31 DE JANEIRO DE 2005)

AVANÇO NA LUTA MUNDIAL DOS POVOS

Durante 6 dias, 155 mil participantes de 135 países, debateram sobre os mais variados temas, alguns de importância vital para os povos, tais como os problemas econômicos, políticos e sociais da América Latina e de todo o mundo.

O maior avanço político do V FSM foi a definição de bandeiras prioritárias de luta, unificação dos povos e o estabelecimento de uma agenda mundial unificada de combate.

A questão mais discutida no V FSM foi a política nefasta e destrutiva dos EUA e seus aliados de tentar o domínio absoluto das maiores riquezas do planeta, da hegemonia econômica mundial e a ação de rapina do imperialismo sobre os povos através de guerras e da imposição dos tratados chamados de “livre comércio” como ALCA, NAFTA, etc.

Apesar da diversidade ideológica do FSM, foram extremamente positivos os avanços alcançados, principalmente, na Assembléia Mundial dos Movimentos Sociais que se posicionou firmemente contra a Guerra Imperialista, fim da ocupação do Iraque e desmantelamento das Bases militares das Nações Imperialistas em outros países, pelo cancelamento das dívidas externas dos países do Sul e a reparação dos povos saqueados pelos governos do Norte, contra a OMC (Organização Mundial do Comércio) e contra os tratados de “livre comércio”.

Avanços importantes também ocorreram nas definições aprovadas em oficinas de temas específicos como gênero, raça ou a luta dos povos indígenas; muitas das quais incorporadas nas bandeiras e na Agenda Mundial.

Quanto ao Brasil, foi generalizada a indignação, apresentada pelos movimentos sindicais e populares, com a política neoliberal do governo Lula, sua submissão ao capital financeiro mundial e os ataques aos direitos históricos dos trabalhadores do campo e da cidade e ao sucateamento da educação, saúde e previdência pública do país.

A histórica vaia ao presidente Lula, dentro e fora do ginásio “Gigantinho”, em Porto Alegre, foi tão significativa, quanto os aplausos recebidos dos milio-

nários e representantes do grande capital, no Fórum de Davos, na Suíça, e assim como a estrondosa vaia à Marinho, presidente da CUT, dois dias depois, e que representou o massivo repúdio à traição da CUT e sua submissão ao PT e ao governo.

O crescimento da CONLUTAS (Coordenação Nacional de Lutas) ficou evidente com a grande plenária realizada com a participação de James Petras, sociólogo americano, opositor ferrenho ao imperialismo, este crescimento demonstra a necessidade de unificar trabalhadores, desempregados, estudantes, sem terra e outros, contra a traição da CUT, UNE, etc

O V Fórum Social Mundial foi escolhido para o anúncio de dissidências e rompimentos de setores expressivos do PT, que em documentos denunciam os rumos neoliberais e a traição aos trabalhadores, pelo partido.

A participação de Hugo Chávez e os representantes do solo Venezuelano, foi sem sombra de dúvida, o maior e mais importante evento do V Fórum Social Mundial. Aplaudido de pé por mais de 25 mil participantes, Chávez atacou o capitalismo, defendeu o socialismo e conclamou a todos a derrotar o Império, afirmando que a maior defesa é o ataque.

O V FSM apesar de todo o saldo positivo, está longe de ser um espaço prioritário dos proletários, dos explorados e excluídos do mundo, basta ver a composição majoritária do Comitê Organizador e mesmo dos 155 mil inscritos; 80% brasileiros, 73% têm curso superior. As delegações de países do continente Africano foram mínimas.

EM 2007 FSM SERÁ REALIZADO NA ÁFRICA

Por tudo isto, a decisão de que o Fórum Social Mundial de 2007 seja realizado em um país da África, onde os problemas sociais, econômicos e as condições e necessidades humanas estão no limite máximo, poderá influir positivamente no caráter e no rumo do Fórum Social Mundial.



Marcha realizada durante a abertura do V Fórum Social Mundial

Movimentos sociais de todo o mundo aprovam agenda de lutas contra o neoliberalismo

A iniciativa de enfrentar o neoliberalismo, a exploração, a exclusão e a guerra com ações e campanhas planetárias pelo cancelamento imediato e incondicional da dívida externa dos países pobres pela desmilitarização do mundo, em especial dos EUA e contra os tratados de livre comércio, foi considerada histórica pelas lideranças de movimentos e entidades de todo o mundo.

É claro que com a diversidade do Fórum Social Mundial não poderíamos esperar que as definições conjuntas, contidas no documento aprovado como síntese das reuniões, oficinas e assembléias dos movimentos que ocorreram no FSM viesse a ser um manifesto revolucionário entretanto, deve ser considerado um importante passo, o chamado mundial para “mobilização contra a guerra, o neoliberalismo, a exploração e a exclusão...” contido no próprio título do documento.

Outras bandeiras de luta, foram unificadas, como pela igualdade de gênero, por uma alimentação saudável, pela reforma agrária, pelo fim da ocupação do Iraque, a retirada dos soldados do Haiti e fim das bases militares estrangeiras em qualquer país.

AGENDA MUNDIAL DE MOBILIZAÇÃO

- 08/03 as 17/10 – Ações acompanhando Carta Mundial das Mulheres
- 18 a 20/03 – Fórum Internacional de Águas – Genebra – Suíça
- 17/03 – Atos políticos para o dia Mundial dos Camponeses
- 19/03 – Ação Global pelo fim da ocupação no Iraque
- 2 a 8 de julho – Mobilização contra o G8, na Escócia
- 7 a 15 de agosto – 14º Festival Mundial da Juventude – Venezuela
- 10/9 – Aniversário da morte Jee K Hou – agricultor coreano – protestos contra a OCM
- 17/11 – Dia Internacional dos Estudantes pela Educação Pública contra a privatização e transnacionalização da Ciência.
- Novembro/2005 – Conjuntura dos Povos das Américas
- Dezembro/2005 – Protesto contra a 6ª Convenção Mundial da OMC (Japão)

V FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

(PORTO ALEGRE, 26 A 31 DE JANEIRO DE 2005)

HUGO CHÁVEZ – PONTO ALTO DO V FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Dia 30 de janeiro, a fila quilométrica começou a ser formada às 13 horas, todos queriam entrar no ginásio “Gigantinho” para ouvir Hugo Chávez, que começou a falar, para 25 mil pessoas, às 20 horas, 15 mil pessoas conseguiram entrar no ginásio e outras 10 mil acompanhavam por um telão do lado de fora.

O presidente da Venezuela, que foi sequestrado num golpe militar, em abril de 2002, articulado pela CIA Americana e a burguesia venezuelana, e reconduzido em 48 horas, ao poder pelo povo pobre e os trabalhadores, que desceram dos morros, saíram dos bairros operários, vieram do campo e tomaram Caracas; discursou por 1 hora e 34 minutos, e foi de longe o maior e mais importante evento do V Fórum Social Mundial (FSM).

A vibração dos aplausos a Chávez contrastou com a estrondosa vaia, durante 5 minutos da fala de Marinho, presidente da CUT, que havia falado anteriormente, assim como a Lula quando seu nome era mencionado.

Chávez conclamou a todos a derrubar o Império, lembrando a resistência do povo iraquiano e que nenhum império



Hugo Chávez discursou para 25 mil

é invencível e disse: “Quando a Condoleeza Rice diz que Chávez é negativo para a América Latina preciso responder: A maior força negativa deste mundo são os Estados Unidos”

“É necessário transcender o capitalismo. Dentro deste marco, é impossível resolver os problemas da humanidade como a miséria, tampouco se trata de construirmos um socialismo de Estado como a União Soviética. Precisamos do socialismo novo, não com o Estado a

frente, e sim com o homem”

“A solução do Haiti não está na ONU, mas sim no povo haitiano”.

“Ignácio Ramonet (editor de “Le Monde Diplomatique” que fizera a fala anterior apresentando Hugo Chávez) disse que sou um revolucionário de novo tipo, mas acrescento que sou inspirado em velhos tipos e “tipas” como Simon Bolívar e sua companheira, Fidel Castro e Guevara.”

A reação da mídia ao discurso, ao apoio a Chávez, e a luta do povo venezuelano, foi de preocupação e de indignação, como vimos nos grandes jornais, televisões e revistas. A “VEJA”, em matéria raivosa ataca a esquerda latino-americana e brasileira, lamentando que esta tenha abandonado escolhas melhores como “Lula, o operário que chegou lá”, ou Ricardo Lagos do Chile, Kirchner da Argentina, que adotam políticas realistas e sensatas.

Acusa Chávez de “financiar Evo Morales a promover distúrbios e até derrubar o presidente da Bolívia, de dar petróleo quase de graça a Cuba” e de “se empenhar em reconstruir o continente segundo sua fantasia revolucionária e de

transformar Caracas no quartel general da esquerda violenta.”

Chávez também conclamou a todos os militantes a estudarem e a elevarem o nível de consciência das massas.

O discurso de Chávez foi ao ar, ao vivo, pela TV educativa do Rio Grande do Sul e pela TV Venezuelana. Foi gravado por TVs e rádios de todo o mundo, além da cobertura da imprensa escrita.

A escolha da Venezuela para a sede do próximo Fórum Social Mundial das Américas, em 2006, pelo Conselho Hemisférico das Américas, preocupou também grande parte do Comitê Organizador do Fórum Social Mundial pela possibilidade de crescimento da influência de Hugo Chávez e dos ventos revolucionários que sopram da Venezuela a partir da luta heróica do seu povo. Para nós, a melhor escolha.

No dia 1º de março, no auditório da História, super lotado, ocorreu a apresentação de um filme e debate sobre a Venezuela, com Jorge Luis Durán Centeno – Cônsul da Venezuela, Rafael Duarte Villa – professor FFLCH/USP e Gilberto Maringoni – Jornalista e Historiador.

INFORMAÇÕES DO V FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

“ALCA AL CARACO”

Os manifestantes fizeram coro ao retumbante desafio do presidente da Venezuela, Hugo Chávez, no ginásio do Gigantinho na véspera: “ALCA AL CARACO” aplaudido de pé pela multidão.

O “Acordo de Livre Comércio das Américas” tem como objetivo fundamental a submissão econômica da América Latina aos EUA e o fim da soberania das Nações, o aprofundamento neoliberal e a super exploração dos trabalhadores da cidade e do campo sendo desastroso ao meio ambiente.

FORA ÀS TROPAS ESTRANGEIRAS DO HAITI

Foram inúmeras manifestações contra as tropas brasileiras e outras que a mando dos EUA estão no Haiti para “impor a lei e a ordem democrática de Bush ao povo haitiano”

Apelos dramáticos feitos por jovens e militantes de movimentos haitianos pediam por uma Campanha Mundial que exija a desocupação do Haiti, deixando que o povo daquele país resolva soberanamente sobre seu destino.

Em São Paulo, foi formado o Comitê Pró-Haiti, contra a presença das tropas e de apoio ao povo haitiano.

INDÍGENAS DENUNCIAM GOVERNO LULA

Cerca de 500 inscitos entre indígenas e apoiadores da sua causa, de 66 povos, vindos de 14

estados brasileiros e de 14 outros países (Peru, Chile, Argentina, Venezuela, Guatemala, México, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Suriname, Guiana, Uruguai, Equador e Camboja) debateram durante o V FSM o descaso a agressão à cultura e aos direitos, dentre os quais o mais importante de todos: a terra.

O grupo de trabalho de índios de todo o Brasil lançou uma carta denunciando o governo Lula por sua “continuidade no processo de colonização forçada, implementada nos dias atuais em nosso país” A carta afirma: “percebemos que a ganância e a exploração capitalista têm mais importância no governo Lula que a sobrevivência dos nossos povos”.

A divulgação de mortes de crianças indígenas (fidal de fevereiro) de desnutrição, ilustra a situação.

JAMES PETRAS LANÇA LIVRO “BRASIL E LULA – ANO ZERO” E DEFENDE AS GUERRILHAS COLOMBIANAS

O professor e sociólogo estadunidense, grande pensador e estudioso da América Latina, James Petras lançou, durante o V Fórum Social Mundial, na Plenária da CONLUTAS, seu último livro em que faz uma profunda análise crítica do governo Lula, em que constata a profunda decepção, sua traição à classe trabalhadora e sua submissão absoluta ao grande capital financeiro internacional e ao império.

James Petras lançou também um documento escrito, anteriormente ao FSM, em defesa dos movimentos guerrilheiros da Colômbia, no qual declara seu rom-

pimento político como escritor português José Saramago, que ataca os guerrilheiros colombianos chamando-os de bandos, na mesma linha do que fizeram os porta vozes do imperialismo, da imprensa burguesa e do governo Uribe da Colômbia.

RACHAS E DISSIDÊNCIAS NO PT E NA ESQUERDA SÃO ANUNCIADAS EM PORTO ALEGRE

1- Em documento assinado por 113 militantes do PT articulado pelo Professor da Unicamp e economista, Plínio de Arruda Sampaio Junior e pelo sindicalista da Executiva Nacional da CUT, Jorge Luis Martins (Jorginho) dentre outros, foi anunciada a desfiliação imediata do PT, mesmo ainda não havendo consenso sobre para onde ir;

2- Dissidentes das tendências, Articulação de esquerda, Fórum Socialista e Movimento de Unidade Socialista, em documento com mais de 300 signatários e intitulado “Não mais em nosso nome! O direito da dissidência” anunciam que permanecem ainda no PT até um Encontro Nacional que farão em junho, mas sem respeitar as orientações da direção partidária e criticando publicamente o governo Lula (este grupo é formado por dirigentes sindicais, professores universitários, militantes dos Diretórios regionais e Municipais do PT);

3- O setor da direita da corrente: “Articulação de esquerda juntou-se com a D.S. e fizeram uma carta aos petistas com críticas ao governo e ao partido, mas chamando a unidade da esquerda e a permanência no PT;

4- Obs: O PSOL da senadora Luiza Helena e dos deputados federais: Babá, Luciana Genro, Paulo Fontes (dissidentes já fora do PT) e dissidentes do PSTU, fizeram um encontro e também lançaram documento em Porto Alegre.

OS NÚMEROS DO V FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

- 155 mil participantes
- 135 países
- 6.558 organizações
- 2.500 atividades
- 35.000 no Acampamento da juventude

2006 – Próximo Fórum: Descentralizado por regiões do mundo

O Fórum Social das Américas será em fevereiro de 2006, em Caracas, na Venezuela

2007 – O Fórum Social Mundial volta a ser unificado e será na África. 2 países se propõem a sediar, ainda que não oficialmente: Quênia e Mali

SINTUSP NO V FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

50 companheiros, trabalhadores da USP, organizados em ônibus do Sintusp, participaram do V Fórum Social Mundial.

Foi sem dúvida uma experiência muito rica, apesar de extenuante, 6 dias de longas caminhadas necessárias para participar dos eventos, distantes uns dos outros, num calor de até 40º graus.

CDB

Eleição para o Conselho Diretor de Base

Conforme noticiamos em BOLETIM do dia 23/2/05, a eleição do Conselho Diretor de Base será realizada no dia 22/3/05 em todas unidades da USP., nos dias 22 e 23/3/05 nos HOSPITAIS, este Conselho é constituído por sócios do Sindicato, eleitos pelo voto direto e secreto em suas unidades pelos sócios do Sindicato.

CRITÉRIOS

O número de conselheiro que cada unidade pode eleger segue o seguinte critério:

- Unidade de 1 a 50
Associados = 1 representante;
- Unidade de 51 a 200
Associados = 2 representantes;
- Unidade de 201 a 500
Associados = 3 representantes;
- Unidade com mais de 501
Associados = 4 representantes.

O conselho será composto de TITULARES e SUPLENTEs, Ex: uma unidade

de que tenha direito a 1 representante e teve 2 candidatos, o mais votado será o Titular e o segundo mais votado será o Suplente, para as reuniões do C.D.B. (Conselho Diretor de Base) o suplente também será convocado.

O mandato do Conselho Diretor de Base será de 3 (três) anos.

COMPETE AO DIRETOR DE BASE:

- a) Participar das reuniões do Conselho Diretor de Base;
- b) Convocar reuniões na unidade para

discutir os interesses dos funcionários;

- c) Manter informados os funcionários de sua unidade sobre atividades do Sindicato e sobre as decisões do C.D.B.
- d) Encaminhar as propostas da unidade para serem discutidas no C.D.B.

COMPETE AO CONSELHO DIRETOR DE BASE:

- Deliberar sobre questões de interesse da categoria;
- Sempre que necessário, dar direção ao movimento e as lutas;
- Promover a organização e

mobilização dos funcionários através de reuniões ou outras atividades;

- Manter vínculo direto com as Secretarias do Sindicato, visando manter informados os diretores;
- Representar o Sindicato mantendo estreito e permanente contato com os órgãos universitários;
- Fiscalizar atos e contas da Diretoria Colegiada Plena e de sua Executiva.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

O Sindicato além do Conselho Diretor de Base C.D.B. formará também o seu **CONSELHO** ambos serão compostos de 7 (sete) membros sócios do Sindicato, eleitos em Assembléia de sócios, especialmente convocada para esta finalidade. O Conselho de Ética deverá ser eleito anualmente.

Obs: Aos membros destes conselhos fica vedado o acúmulo de cargo em instância da diretoria.

França

8 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Dia de lutar contra as Reformas neoliberais do governo Lula/PT e do FMI!

O 8 de março é o Dia Internacional das Mulheres em homenagem às trabalhadoras que impulsionaram as primeiras ações organizadas de mulheres contra a exploração capitalista.

Hoje as mulheres da classe trabalhadora continuam sendo oprimidas e sem acesso a todos os direitos conquistados e continuam exploradas pela burguesia.

As mulheres são 51,2% da população brasileira, sendo 46% negras. São cerca de 89 milhões, das quais 42% estão no trabalho formal e 57% no informal, com uma taxa de desemprego de 58% maior que a dos homens, e das mulheres negras 20% maior que das mulheres brancas (dados do MTE e da PNAD/IBGE de 2003); o aumento do número de mulheres desempregadas no governo Lula/PT cresceu em três anos numa média de 2% ao ano (dados IBGE). Com as Reformas que o governo tenta implementar, as mulheres serão as primeiras afetadas pela terceirização, sem direitos trabalhistas, na fila do desemprego. Só a luta



unificada de todos os trabalhadores pode barrar tudo isso!

Muitas feministas dizem que, todas

as mulheres têm que se unir para lutar por suas reivindicações. Daí perguntamos: são iguais as reivindicações das empresárias e das operárias?

As mulheres são mais de 50% da população mundial, ou seja, mais de 50% da população mundial é oprimida pelo sistema patriarcal, base para a manutenção do sistema capitalista vigente que se utiliza da opressão sobre a mulher para garantir maior exploração de todos os trabalhadores.

A Marcha Mundial de Mulheres, nasceu em 2000, fruto da luta das canadenses por salário mínimo e neste 8 de março lançará a Carta Mundial de Mulheres a Humanidade, a qual aponta o patriarcado como o responsável pela opressão e o capitalismo pela exploração das mulheres, porém o mundo proposto de liberdade, solidariedade, igualdade, justiça e paz, não é possível por não apontar para a destruição da sociedade dividida em classes!

Frente ao desemprego, às péssimas

condições de trabalho e a disparidade de salários entre mulheres e homens, temos que exigir a divisão das horas de trabalho entre todos os trabalhadores sem a redução de salário, salário igual para trabalho igual e a instalação de creches em cada local de trabalho e estudo, para que possamos não nos preocupar por não ter como manter nossos filhos.

Com os ataques do governo Lula/PT, temos a necessidade de ruptura com este governo e a construção, pelos trabalhadores e a juventude, de verdadeiras ordenações para organizarmos nossas lutas, assim conclamamos às trabalhadoras e estudantes que venham conosco construir a Conlutas e a Conlute como nossa ferramenta de luta.

Neste 8 de março participaremos do Ato do Dia da Mulher na coluna da Conlutas e Conlute, em REPÚDIO ÀS REFORMAS NEOLIBERAIS DO GOVERNO LULA/PT E DO FMI, chamamos à todas para se integrarem. Concentração no MASP às 14 horas.

SISTEMA DE SAÚDE DA USP

SISUSP: benefício ou vala comum do SUS?

Em 2004 o SINTUSP ao colocar as reivindicações da categoria, ouviu do Dr. Aldo Junqueira (Responsável pelo SISUSP), e do Magnífico Reitor, que o SISUSP é um benefício da USP para os funcionários e seus familiares.

Como todo sistema de saúde neste país, apesar das boas intenções, na prática não saiu do papel. Para que este sistema venha a proporcionar um atendimento de qualidade e digno aos funcionários, será necessário vontade política de muita gente na USP e também de grande investimento.

Como Educação e Saúde se tornaram mercadoria, “aqueles que administram o dinheiro da USP, acham melhor terceirizar e privatizar, pois entendem que tratar ou reabilitar pessoas se gasta muito”.

Como fazer milagres investindo apenas 17 milhões, sendo 10 milhões para as UBAS (Unidades Básicas de Atendimento à Saúde) que estão espalhadas nos Campi da USP, que apesar da contratação de profissionais, ainda estão sendo ineficientes e 7 milhões para o Hospital Universitário, que se tornou apenas prestador de serviços.

O SESMT (Serviço de Saúde e Medicina do Trabalho), que também é administrado pelo SISUSP e pelo DRH, ainda está sem uma efetiva coordenação e inoperante.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UM CAOS

Como todos os Hospitais Universitários do país, que devem 300 milhões ao MEC, o HU da USP, faz parte do Sistema Único de Saúde que se encontra sucateado e sem investimento por parte da reitoria, governo federal, estadual e

municipal, conseqüentemente enfrentamos muitas dificuldades em sermos atendidos no sistema.

O sofrimento começa para marcar consultas:- Telefones diferenciados para funcionários e docentes. O telefone dos funcionários não atende a não ser “aquela mu-siquinha”, levando de 15 dias a 4 meses para se ter uma data de consulta.

Apesar do atendimento no ambulatório ter um absenteísmo de 25% nas consultas (muitos companheiros marcam consultam e não comparecem), não se justifica a espera de 4 a cinco horas para sermos atendidos.

Nem os funcionários portadores de Câncer, HIV e Cardiopatias graves são levados em consideração.

Faltam especialidades como oftalmologistas, dermatologistas, ginecologistas e otorrinos que foram cortados do Pronto Atendimento Noturno e depois das 24:00 horas é difícil aparecer médico. As instalações hospitalares apesar de bem limpas, são precárias, inclusive com cadeiras quebradas na sala de espera.

Aparelhos de radiologia e tomografia, constantemente quebrados ou descaso com o Patrimônio Público?

Daí perguntamos:- **benefício ou vala comum do SUS?**

SESMT

Sabemos que no SESMT alguns profissionais da área são excelentes, porém muitos faltam com a ética da profissão, o que perguntamos:- não conhecem a ética ou obedecem cegamente chefias, diretores e outros mandos ou desmandos?



Problemas que penalizam os funcionários:

• **Exames Periódicos** continuam atrasados e falta um maior controle de médicos, nas áreas de risco, como a do Instituto de Química, Setor de Esterilização do HU, Fábrica de Ração de Pirassununga e demais.

• **CAT – Comunicado de Acidente de Trabalho.** Solicitar abertura de CAT é um direito do trabalhador, porém na USP depende da ordem de diretor, o que é um absurdo. Muitas unidades vem negando a elaboração do CAT, como é o caso da COSEAS e PIRACICABA e muitos médicos não se arriscam a preencher o mesmo. Qual será o moti-

vo?. Temos que descobrir de onde parte esta ordem.

• **PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário)** que é obrigado por Lei fornecer a todos funcionários, ainda continua uma dificuldade. Departamentos Pessoal ainda dificultam, como é caso da COSEAS, dizendo que funcionários do Restaurante não tem direito a este documento. Os funcionários do HU tem os seus PPP recusados pelo INSS, pois as chefias se negam a concederem a rotina de trabalho correta para o mesmo ser preenchido. Outras unidades, como as de Pirassununga, dizem que ainda não possuem instalação do Programa.

O SINTUSP está dialogando, conversando com todos aqueles que estão envolvidos no processo, bem como, iremos realizar neste semestre o **III Seminário de CIPAS e Saúde do Trabalhador, inclusive com a presença do Sindicato dos Médicos** e se nada disto resolver, não nos resta outra alternativa a não ser recorrer ao Ministério Público e lutar para que tenhamos um sistema de saúde digno, pois com a Saúde do Trabalhador não se brinca.

CRÔNICA

Ainda sonho com você

Quando alguém caminhando a vida não deixou de existir, pois a vida é isto, caminhar. Confabulei com ela para não chorar. Não deixe isto, existe em frente gente sempre. Mas na frente existe mar.

Vulcões, fissão, explosão profunda, no centro da terra no coração do mundo.

Abalos sísmicos, tsunamis, crosta a acomodar.

Homens, guerras, céu infinito a demarcar. Corre lá, vai ajuda, salve e peça, nada, néssia, indico, pare de matar!

Conte quantos mil, avance para atirar, a vida diante para organizar. Rocha rocheando, neve nevando, transformando o mar.

Revolução é vida para viver, é pouco que nos dá, um nada pra morrer, um quase enlouquecer, ainda sonho com você.

Não quero que morra, muitos a proteger, quem quiser corre, a revolução não é para ceifar, é criar, enraizar, brotar e puder crescer, da seiva bruta, luta, para sobreviver.

Vamos nos livrar, dívida eterna, externa, nascemos devendo, até morrer.

Gana, grana, sangria sacana. Doença endêmica e insânia, não há tratamento sem erradicar. Dependente da ciência quando ela brotar, germinar e florescer.

Antônio Miranda dos Santos – 25/01/05.
Ex- Diretor do Sintusp/ Aposentado da USP

Núcleo de Educação para Jovens e Adultos prorroga inscrições

Foram prorrogadas até o dia 30 de março, as inscrições para o ensino fundamental e médio, ministrados pelo NEA, na Faculdade de Educação da USP.

Maiores informações: 3091-3474, e-mail: nea@fe.usp.br

REFORMA UNIVERSITÁRIA

A mercantilização da educação

Recentemente, o MEC divulgou o anteprojeto de reforma universitária. Além de apresentá-lo, tomou uma série de iniciativas no sentido de fazer com que a apresentação do anteprojeto, se tratasse do início de um amplo processo de consultas, debates e envolvimento da sociedade na definição dos rumos do ensino superior no país.

No entanto essa é apenas a aparência. A Reforma Universitária proposta pelo governo deve ser entendida não só a partir do anteprojeto mas também de uma série de medidas que já estão sendo implementadas e o seu necessário debate junto à sociedade não está ocorrendo. Poderíamos destacar dois aspectos que, influenciando diretamente os rumos do ensino superior, não estão no anteprojeto. São eles a Lei de Inovação Tecnológica e o Prouni.

A Lei de Inovação Tecnológica, que não está a cargo do MEC mas sim do Ministério da Ciência e Tecnologia, muda completamente com o resultado final da pesquisa na universidade pública. Com ela, o pesquisador que desenvolver algum componente, alguma matéria prima ou insumo que ele acha que tem alguma viabilidade comercial, pode pedir licença da universidade em que trabalha e tentar comercializar sua descoberta. O problema é que essa descoberta só foi possível com o financiamento público e o pesquisador só pôde desenvolvê-la sendo custea-

Ulisses de Paula



do pelo estado. É a legalização da apropriação privada de uma descoberta que tem, necessariamente, que ser pública, pois foi conseguida com recursos públicos.

O Prouni, aparentemente um projeto de inclusão de jovens na universidade, foi criado muito mais no sentido de socorrer financeiramente as instituições privadas de ensino: não é atoa que foi implementado através de Medida Provisória e sem debate com a sociedade, na medida em que essas, em troca de isenções fiscais, cederiam uma parte das suas vagas, que, diga-se de passagem, já estão ociosas.

Existem dois problemas muito graves com este programa. O primeiro é que transfere recursos públicos para a iniciativa privada. Ao invés de ampliar as vagas nas universidades públicas, preferem dar o nosso dinheiro para as particulares. O segundo problema é que o governo está enganando esses jovens que estão cursando o ensino superior através do Prouni. Não é possível comparar a qualidade de ensino oferecida por uma universidade pública com o oferecido por uma privada. É sabido que essas mal

chamadas “Universidades Privadas”, essas **Uni-qualquer-coisa** são verdadeiras fábricas de diplomas. Um bom exemplo disso é que a própria OAB, preocupada com a qualidade dos cursos de direito oferecidos pelas faculdades, criou uma espécie de indicador nacional das instituições que a ela recomenda. E conta-se nos dedos a quantidade de instituições privadas que tem uma qualidade de ensino, no mínimo, aceitável.

O fato é que a Reforma Universitária já está sendo implementada pelo governo. As medidas até então propostas, privilegiam as “universidades” privadas em detrimento da Universidades Públicas, permite a apropriação privada do conhecimento que é produzido dentro da Universidade Pública e, o que é o mais grave, não leva em consideração o debate que a sociedade civil tem acumulado sobre o tema através do Plano Nacional de Educação e não trata a educação como um direito e sim como uma mercadoria que pode ser ofertada pela iniciativa privada.

Portanto, apoiado nas resoluções do nosso último congresso, o movimento estudantil da USP tem se colocado contra essa reforma universitária do Governo Luta.

DCE – Livre “Alexandre Vannucchi Leme” da USP

MEIO AMBIENTE

Reciclando idéias

Reciclagem significa separar, recolher, processar e usar a matéria prima já utilizada em alguma coisa novamente. Normalmente, nesse processo utiliza-se também muita energia. A indústria de reciclagem brasileira, apesar de muito deficiente, emprega 130 mil catadores de lixo. O investimento em reciclagem pode ser uma maneira de empregar muitas pessoas, principalmente numa situação com altos níveis de desemprego atual. “Porém no Brasil se recicla por necessidade e não por consciência” Isso é o que tem acontecido em várias cidades brasileiras, onde estão instaladas cooperativas de catadores.

O Brasil produz aproximadamente 230 mil toneladas de lixo por dia.

Cada brasileiro gera, em média 500 gramas de lixo diariamente, podendo chegar

até a mais de 1 kg, dependendo do poder aquisitivo e local em que mora.

Nos tempos em que vivemos, marcado pela violência, desperdício, fome, stress, disputa, falta de solidariedade, ausência de qualidade de vida para maioria dos povos e agressões ambientais, sentimo-nos ameaçados. É fundamental a procura de pontos de convergência entre as pessoas com capacidade de ações diretas e concretas para reverter esse quadro.

A integração entre representantes da sociedade: órgãos ambientais, empresas, comunidades, escolas, governos, organizações não governamentais e universidades é um dos caminhos que através da união de esforços possamos contribuir para promovermos uma sociedade econômica, ambiental e socialmente mais justa e equilibrada.

TRABALHAR DENTRO DO ECOSISTEMA

O conceito de ecossistemas urbanos não é novo. Qualquer sistema pode ser avaliado em termos de inputs e outputs. Os sistemas naturais são fechados e neles tudo se recicla. Os sistemas urbanos são abertos, importando matéria-prima de outras áreas e gerando lixo. Para trabalhar de forma sustentável é preciso fechar o ciclo, transformando refugos em matéria-prima. Este é um conceito simples, difícil de ser posto em prática. Existem muitas relações entre causas e efeitos e é necessário flexibilidade no gerenciamento ambiental para ajustar as ações de forma a antecipar possíveis efeitos negativos.

Igualdade Intra e Entre Gerações: A

igualdade à justiça, oportunidades e acesso a uma gama de áreas de vida. Descreve uma relação entre pessoas e não um padrão mínimo. Para assegurar a igualdade precisamos lidar com questões de desvantagens econômicas, sociais e físicas. A igualdade intra gerações deve ser tratada como um objetivo tal como a eficiência ou a integridade ambiental. Alcançar a justiça social sem dúvida requer soluções inovadoras e muito mais atenção do que vem recebendo.

Para assegurar a igualdade entre gerações, a geração atual deve assegurar que a saúde, diversidade e produtividade do meio ambiente seja mantida ou melhorada em benefício das gerações futuras.

*Wilson da Silva Maia
Funcionário LMPSoL-EPUSP*



CONLUTAS

Construir a Conlutas como um pólo antiburocrático nacional de luta dos trabalhadores

O I Encontro Nacional da Conlutas - Coordenação Nacional de Lutas, realizado em Porto Alegre, mostrou esta ser o principal eixo aglutinador dos setores de vanguarda que começam a perceber a necessidade de romper com o governo Lula, o PT e a burocracia cutista.

Participamos apresentando as resoluções da assembléia de 29/9/04 (que deliberou nossa adesão e o programa de ação para a Conlutas) e integrando a Mesa do Encontro como membro da Coordenação Nacional.

A Conlutas como um pólo antiburocrático nacional

Atuamos no Encontro para que a Conlutas se consolide como um verdadeiro pólo antiburocrático nacional, ou seja, de luta anti-governamental, contra as reformas universitária, sindical/trabalhista, combatendo o arrocho salarial, o desemprego, atraindo amplos setores das massas e aprofundando e generalizando o processo ainda incipiente de rupturas com o governo Lula/PT e a burocracia sindical.

Defendemos que a Conlutas:

- ✓ Combata o arrocho salarial impondo o reajuste mensal de salários de acordo com o aumento do custo de vida.
- ✓ Combata o desemprego lutando pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, para garantir emprego e salário para todos.
- ✓ E as suas Entidades elejam representantes em assembléias de base e/ou locais de trabalho para defender as posições das bases de suas categorias nas instâncias da Conlutas e retornar as propostas encaminhadas na Conlutas para serem rediscutidas, deliberadas e executadas.

E as sua Entidades iniciem em suas bases um debate nacional sobre a relação entre sindicato e partido e sobre como os sindicatos devem se expressar politicamente.

Massificar a Conlutas arrancando os trabalhadores da influência da burocracia sindical

A Conlutas deve se dirigir aos milhões de trabalhadores brasileiros e seus sindicatos, aos desempregados, estudantes, sem-terras, sem tetos e movimentos po-

pulares, defendendo a ruptura com o governo Lula/PT, a adoção de um programa de luta dos trabalhadores e a preparação de uma greve geral para impor esse programa.

A necessidade de combater as ilusões que a maioria dos trabalhadores ainda deposita na burocracia sindical, é levando à cabo políticas que acelerem essas experiências e o confronto das bases com as direções das Centrais que são agentes do governo Lula/PT.

A conscientização dos trabalhadores em cada local de trabalho ao exigir que os sindicatos e as centrais sindicais que hoje estão atrelados ao governo/patronal/PT rompam esse vínculo e assumam um programa em defesa dos interesses dos próprios trabalhadores, contribuindo para que a Conlutas se transforme realmente numa alternativa de luta.

Somente a unificação e coordenação dos trabalhadores a partir dos seus locais de trabalho, para as duras lutas e embates que teremos, contra as reformas do governo Lula/PT/FMI, o desemprego, o latifúndio, o arrocho salarial, o sucateamento dos serviços públicos e a super exploração cotidiana, fará com que tomemos em nossas mãos essas lutas.

Os setores mais avançados da classe trabalhadora no país, que já percebem a necessidade desse rompimento, não podem apenas centrar suas forças em fundar mais um nova central sindical abandonando os milhões de trabalhadores nas mãos da burocracia da CUT e da Força Sindical.

A CONLUTAS NA USP

A Conlutas não pode ser encarada como uma tarefa para fora da USP, na qual participemos apenas com representantes, é uma necessidade dos trabalhadores e portanto a primeira tarefa que temos é iniciar sua construção a partir da própria USP, que é onde estamos.

É urgente que em cada unidade todos saibam, o que é a Conlutas e o que esta propõe, para poderem discutir e

Nair Maria



1º Encontro Nacional Conlutas

trocar opiniões entre si. Além de estarmos construindo a Conlutas na USP, estaremos potencializando cada um dos trabalhadores da USP para que nos locais que frequentam, possam discutir e chamar os companheiros trabalhadores das mais diversas categorias a construir também a Conlutas nos seus locais de trabalho, como forma de começarmos a retomar os sindicatos que hoje estão controlados pelas burocracias correias de transmissão das políticas dos governos de plantão, e unificar as lutas entre as categorias contra essas políticas.

A partir desta semana realizaremos reuniões periódicas, no Sintusp, para que todos participem da construção da Conlutas na USP. Divulgaremos as discussões e encaminhamentos em boletins para toda a categoria.

Neste primeiro semestre a jornada de lutas será “Em defesa dos Direitos dos trabalhadores, da Liberdade e Autono-

mia Sindical; Contra a Reforma Sindical/ Trabalhista do Governo Lula e do FMI”.

Em março e abril, estará sendo organizada a semana de mobilização nacional contra as reformas, que se iniciará com o primeiro de maio e será preparatória para uma grande marcha à Brasília no início do segundo semestre.

Neste período estaremos atuando conjuntamente com as demais categorias da Conlutas em atividades como o ato do dia da mulher, em 8 de março e o contra a ocupação do Iraque e apoio a resistência do povo iraquiano, em 19 de março.

No Encontro da Categoria, iniciaremos a discussão sobre o caráter e o programa que a Conlutas adotará, o que será definido no I Congresso Nacional da Conlutas, em 2006; a relação do Sintusp/CUT, questões que serão amplamente discutidas para subsidiar posterior definição da categoria.

SOMENTE A UNIFICAÇÃO E A COORDENAÇÃO DOS TRABALHADORES FARÃO DA CONLUTAS UM PÓLO ANTIBUROCRÁTICO NACIONAL.

Em tempo: o 24º Congresso do Andes – Sindicato Nacional dos Docentes, integrado por Adusp, Adunesp e Adnicamp, entre outras, deliberou pela desfiliação da CUT e também pela participação na Conlutas.

REFORMA SINDICAL

A nova versão de controle da organização dos trabalhadores pelo Estado

Até 1930, a grande efervescência da luta de classes levou os trabalhadores brasileiros a organizarem livremente seus sindicatos, os quais contribuíram para lutas memoráveis naquele período. Em 1930, instalou-se no país o Estado Novo “o fascismo tupiniquim” neste mesmo ano, Vargas cria o Ministério do Trabalho que suspendeu a liberdade de autonomia dos sindicatos. Em seguida, vincula seu funcionamento à carta de registro decreto nº 19.770 de 31 de março de 1931.

Vem a seguir a intervenção ministerial nos sindicatos, a lei de greve e toda estrutura vertical, corporativa e burocrática, atrelada ao Estado que suprime a noção de classe, substituindo-a pela categoria. Nasce então a estrutura sindical para estatal vinculada ao Estado, o peleguismo, o corporativismo e a burocracia sindical brasileira, mas, paralelamente, também um movimento pelo sindicato livre, autônomo e classista.

Lula, cuja origem esteve vinculada a este movimento e a essas bandeiras no governo, faz pior que o Estado Novo: cria um Fórum constituído: pela Patronal, o Estado burguês e Centrais e intitula Fórum Nacional do Trabalho para elaborar o atual projeto, que no parágrafo 3º do capítulo II diz: “A personalidade sindical será atribuída por ato do Ministério do Trabalho...”, além de “determinar”, obviamente, que isto passa pelo prévio registro.

No art. 110º parágrafo 1º do título V que normatiza a greve, lê-se: “os meios adotados por trabalhadores e empregados não poderão violar, nem constrianger os direitos e garantias fundamentais” art. 119º “a responsabilidade pelos atos ilícitos ou crimes cometidos no curso da greve será apurada, conforme o caso, segundo a legislação trabalhista, civil e penal”.

ONDE ESTÁ A DIFERENÇA DESTA REFORMA PARA A LEI FASCISTA DO ESTADO NOVO, CÓPIA DA “CARTA DEL LAVORO” DE MUSSOLINI?

Quanto ao caráter para-estatal, sem autonomia dos sindicatos não há diferença. A novidade é que: antes um trabalhador podia ser processado, preso, etc, por fazer piquete, por exemplo, que era questionado pelo sindicato e pela

Celso Júnior/Agência Estado/AE



Berzoini, Ministro do Trabalho, entrega o projeto de Reforma Sindical a Severino Cavalcante, presidente da Câmara

Central, etc.

Com a reforma sindical, a Central e o sindicato aprovam normas, conjuntamente com os patrões e o Estado, que responsabiliza o trabalhador que cometeu a “violação das mesmas” e, conseqüentemente, as penas da lei para o mesmo.

O projeto também antecipa itens da Reforma Trabalhista, com a qual o governo pretende tirar os principais direitos trabalhistas, que por ser reforma, extremamente antipopular, deve ser adiada para 2007 para não comprometer a reeleição de Lula.

Um item importante da reforma trabalhista também um dos mais nefastos, transferidos para a reforma sindical é a supressão do uso da norma “mais benéfica ao trabalhador”, quando houver conflito de normas ou leis, o que inclusive, segundo os juristas, abre caminho para que os “acordos coletivos” firmados entre empregadores e empregados prevaleçam sobre a legislação, o que permitiria que os patrões possam impor aos trabalhadores retirada de direitos, conquistados e definidos na CLT, etc...Com isto,

os juizes trabalhistas perderam o poder de julgar os casos levados à sua apreciação.

Por fim, se na negociação entre sindicato e os patrões houver um impasse, caberá a Federação ou Central, etc, negociar em nome daqueles trabalhadores, deixando nas mãos das Centrais Sindicais, a serviço do governo e dos patrões como a CUT, CGTs e outras, as reivindicações e a defesa dos direitos dos trabalhadores.

Inúmeros outros aspectos nocivos aos trabalhadores poderiam ser citados como o impedimento à redução da jornada de trabalho tratamento diferenciado aos servidores públicos, inclusive com restrições maiores ao direito de greve ser estabelecidas, etc.

BARRAR A REFORMA E DESOBEDIÊNCIA CIVIL SE ESTA FOR APROVADA

O grande desafio para a militância consciente, combativa e classista do movimento sindical é informar aos trabalhadores o que significa este projeto e mobilizar contra sua aprovação pelo Con-

gresso.

Independentemente de qual será o resultado desta luta, é importante defendermos, desde já, que os sindicatos não devem acatar esta reforma se aprovada e conseqüentemente não registrar ou pedir que o Estado atribua personalidade sindical. É hora de construirmos e consolidarmos uma estrutura sindical livre e autônoma (desatrelada do Estado) classista e de combate.

Proponho já esta discussão na CONLUTAS (Coordenação Nacional de Lutas), assim como na base de nosso sindicato. Assim como na CONLUTAS.

Magno de Carvalho

Em tempo: no dia 2 de março de 2005, a cerca de 300 sindicalistas da CUT, da Conlutas e de correntes políticas, tais como: PC do B, esquerda do PT e dissidentes, PSOL e outros, incluindo sindicalistas ligados a corrente majoritária da CUT, lançaram na Assembléia Legislativa um movimento para barrar a Reforma Sindical.